



Cena de Eco, nova série da Marvel no Disney+

Chuck Ziornick/Marvel Studios

muito gratificante estar na frente da televisão Marvel e introduzir novas coisas como *Marvel Spotlight*”, conta o artista que acredita ser integrante de uma virada no audiovisual focado em super-heróis. “Estar aqui, agora, é um momento tão emocionante e único para a cultura, para o estúdio, para a indústria em geral. Então estou superanimado para ver o futuro da televisão Marvel e espero que continuemos fazendo coisas como fizemos no *Eco*. Vamos nos empurrar para direções diferentes”, acrescenta.

Muito além do multiverso

Eco aposta em tudo que não estava em alta na Marvel nos últimos 10 anos de estúdio. Uma personagem fora dos padrões sociais, com deficiência física, em uma aventura contida e urbana. “Não há alienígenas de computação gráfica voando pelo céu. É uma história de nível rua, mas uma rua em Oklahoma, nem mesmo as ruas em Nova York”, explica o produtor, que vê com orgulho esse fato. “Nós conseguimos contar uma história muito íntima, sobre uma personagem muito complexa. Estamos em um momento do estúdio que é realmente emocionante, porque temos oportunidades para contar todos esses novos tipos de histórias”, diz.

Eles ousaram em tudo que tentaram. O outro ponto foi em colocar finalmente lutas e sangue na tela. Para alcançar uma nova estética visceral e violenta, olharam para dentro da casa, se baseiam nas boas lutas de séries como *Demolidor*, *Luke Cage*, *Jessica Jones* e *Os defensores*. “Nós vimos essas ótimas cenas de luta nas séries dos heróis da Marvel na Netflix, e dissemos que nós também queríamos fazer isso”, conta.

A ideia foi convidar a diretora Sidney Freeland, conhecida pelo bom trabalho em *Reservation dogs* para colocar o plano em prática. “Queríamos contar uma história assustadora, sobre um personagem assustador, fazendo coisas assustadoras. E, para isso, nós precisávamos aguentar o tranco de ousar, queríamos impulsionar *Eco* ao melhor possível”, avalia Richie.

Contudo, essa não foi uma ousadia gratuita, cada detalhe foi pensado, a começar pelo fato de estarem trabalhando com a primeira protagonista surda do MCU. Foi contratado um consultor surdo de linguagem de sinais para averiguar se tudo estava verossímil. A preparação de elenco também focou em criar contextos para cada personagem no que diz respeito à linguagem de sinais, cada um com um estilo próprio e uma forma de sinalizar as palavras. “Precisávamos fazer com que tivéssemos tudo certo, precisávamos fazer com que fosse autêntico, para a vida real”, lembra o produtor.

Para Richie, esse não é só o começo da *Marvel Spotlight*, mas também de Maya Lopez e tudo que a envolve nessa narrativa. “Eu espero que ela seja uma nova cara na Marvel. Vamos trabalhar para que ela e todos esses outros personagens apresentados voltem em um futuro próximo da Marvel”, crava.